



LIVRO RARO

eBooksBrasil

www.eBooksBrasil.org

Idéias de João Ninguém (1935)
Belmonte
[Benedito Carneiro Bastos Barreto]
(1896-1947)

Edição
eBooksBrasil

Versão para eBook
eBooksBrasil

Fonte Digital
Idéias de João Ninguem
Livraria José Olympio Editora
1935

Copyright:
© Benedito Carneiro Bastos Barreto
Veja a Nota de Copyright

ÍNDICE

Nota do Editor:	4
O Autor:	7
Índice da Obra:	273

Nota do Editor

Benedito Carneiro Bastos Barreto, ou melhor, Belmonte, pseudônimo que adotou por que, como noticia o bom amigo Abrahão, tinha em seu nome “Bs aos Montes” merece ter sua obra conhecida pelas novas gerações a mais de um título.

Tivesse sido “apenas” o primeiro ilustrador dos livros infantis de Monteiro Lobato, um dos maiores chargistas e jornalistas brasileiros, já mereceria lembrança.

Mais não fosse, ainda, pelo simples fato de uma criação sua, o Juca Pato, simbolizar hoje um dos maiores prêmios atribuídos a escritores no Brasil.

Seu criador morreu em 1947. Em 1958, nasceu a União Brasileira de Escritores [www.ube.org.br], com sede em São Paulo, e em 1962 foi lançado o Troféu “Juca Pato” em homenagem a Belmonte, para premiar o “Intellectual do Ano”.

João Ninguém, menos conhecido que o Juca Pato, mas talvez mais simbólico do que seu irmão, foi o título que escolhemos para lembrar Belmonte, às vésperas de mais uma entrega do “Juca Pato”.

Antes da publicação, consultamos as livrarias online para conferir quais obras de Belmonte estariam disponíveis. Nenhuma. Só encontramos uma homenagem que lhe foi prestada em 1996, centenário de seu nascimento, com a edição de “Belmonte: 100 Anos” [CARVALL, Editora SENAC, ISBN 8573590076], que o website da Livraria Cultura dá como esgotado (em outros parece estar ainda disponível) e que, com maiores ou menores variantes, é mencionado como “Livro de arte comemorativo devido ao centenário de nascimento do chargista Belmonte. Traz suas principais obras, em uma edição bem cuidada.”

Injustiça total! Um livro de menos de 100 páginas não poderia conter, jamais, as principais obras de Belmonte! Talvez algumas charges e ilustrações; importantes, sem dúvida, mas que nunca, jamais, em tempo algum, retratariam às novas gerações tudo o que foi e representou Belmonte para as letras nacionais. Um aperitivo, não mais.

Só na edição de *Idéias de João Ninguém* são mencionadas as seguintes obras do autor: *Angústias de Juca Pato* (álbum de caricaturas políticas), *O Amor Através dos Séculos* (álbum de desenhos humorísticos), *Assim Falou Juca Pato* (coletânea de crônicas humorísticas), e o lançamento de *A “Realidade Brasileira”* (álbum de caricaturas políticas), *Bandeiras e Bandeirantes*

(crônicas históricas ilustradas pelo autor) e uma *História de São Paulo* (em desenhos, para crianças).

Como se vê, Belmonte foi um artista completo da pena, com um traço maravilhoso para ilustrações e charges, com uma verve cáustica e incisiva ao apontar as mazelas nacionais de mais de quinhentos anos...

É um pouco deste Belmonte que o leitor encontrará aqui. A ortografia foi atualizada para benefício dos novos leitores. Tentamos, através de cuidadosa revisão, corrigir os erros de digitalização. O leitor será o juri e juiz de nosso sucesso ou insucesso.

Como ainda não se completaram os 70 anos de “prazo legal” para que a obra seja considerada de domínio público, o leitor é cordialmente instado a ler a Nota de Copyright da presente edição.

O Autor

BENEDITO CARNEIRO BASTOS BARRETO, aliás, **BELMONTE**, nasceu na cidade de São Paulo em 1896. Paulista e paulistano da gema, aqui mesmo faleceu em 1947, antecedendo em um ano no Parnaso a chegada de Monteiro Lobato, a cujas criações infantis dera corpo e forma.

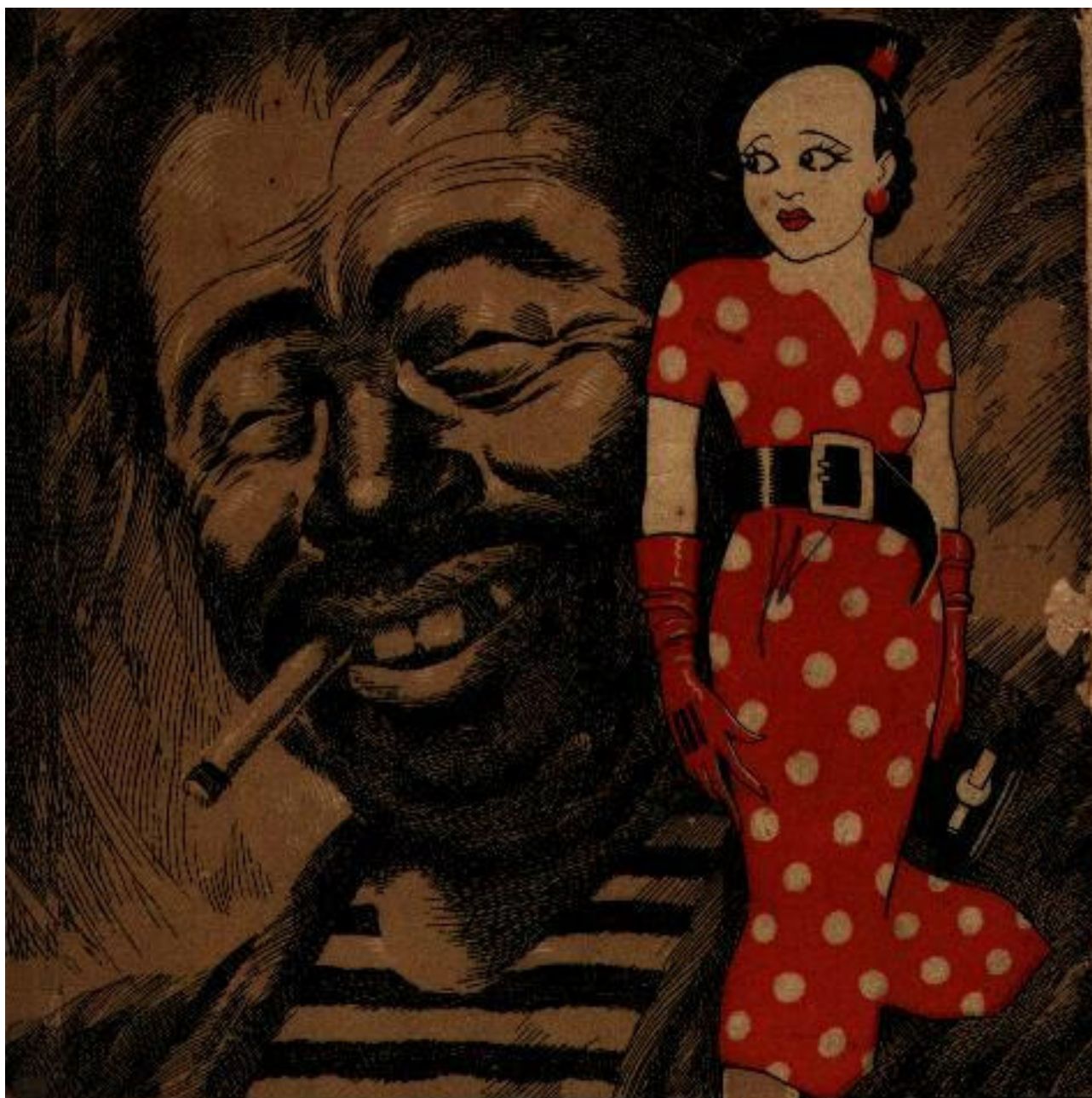
Suas caricaturas apareciam regularmente em *Cigarra, Verde e Amarelo, Kosmos, Vida Paulista, Queixoso, Frou-Frou, O Cruzeiro, Folha da Manhã* e, no exterior, em *Judge* (USA), *Caras y Caretas* (Argentina), *ABC* (Portugal), *Le Rire* (França), *Kladeradatsch* (Alemanha).

As crônicas e charges que publicou no período que antecedeu a II Guerra Mundial, premonitórias. As que criou durante a Guerra, granjearam-lhe protestos oficiais do Japão e da Alemanha... E olha que vivíamos em “Estado Novo” — mas esta ditadura, por sinal, nunca despertou em Belmonte nem a auto-censura, nem simpatias...

Além de tudo isso, como noticia Romeu Martins [http://omalaco.hpg.com.br/pracinha_belmonte.htm]: “Um lado seu bem

menos citado foi o trabalho como quadrinista, fato que foi resgatado pelo n° 1 da Phenix (é essa mesmo a grafia), revista publicada pelo Clube dos Quadrinhos comemorando o centenário de nascimento de Belmonte, em 1996. Phenix traz uma análise extremamente minuciosa das 210 páginas de HQs que o artista publicou, entre 1933 e 1936, no jornal infantil *A Gazetinha*”.

Nem é necessário dizer: esta revista é, talvez menos que os livros de Belmonte, mas igualmente, difícil de ser encontrada.



BELMOITE
escreveu e ilustrou

Ideias de **JOÃO VINGUEN**

Livraria José Olympio 2-Din



**IDÉAS DE
JOÃO NINGUEM**

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

